

Foco de raiva mobiliza Saúde

Jairo Viana

Sanitaristas da Secretaria de Saúde constataram um foco de raiva canina na cidade de São Sebastião de Brasília, antiga Agrovila, situada a 30 quilômetros do Plano Piloto. Por isso, 22 pessoas mordidas por cães suspeitos já foram vacinadas contra o mal e 27 animais (cães e gatos) recolhidos ao canil do Instituto de Zoonoses para exames, sendo que três deles apresentaram o vírus da hidrofobia. Amanhã, equipes da Zoonoses realizam uma blitz para apreender os cães vadios e suspeitos. O clima entre os moradores da cidade, de 30 mil habitantes, é de temor e apreensão, pois a doença é mortal.

O caso mais preocupante para as autoridades sanitárias, no entanto, é o de um homem chamado Osvaldo. Ele foi mordido por um cão raivoso, no último dia 8, no centro da cidade, mas até ontem não tinha sido localizado para vacinar-se. Por isso, corre risco de vida. A diretora do Centro de Saúde nº 5 (Lago Sul), Marta Carvalho, alerta Osvaldo para que procure com a máxima urgência o posto de saúde, a fim de se vacinar, pois a doença, depois que se manifesta, não tem cura.

Com o objetivo de atender às pessoas ofendidas pelos cães raivosos, o Posto de Saúde Rural da cidade-satélite de São Sebastião funcionará normalmente, hoje, feriado de Corpus Christi. Segundo a atendente de enfermagem Maria José, o movimento no posto de saúde cresceu muito desde sexta-feira da semana passada, quando o Instituto de Zoonoses identificou o cachorro do local com o vírus da raiva.

A cadela "Pepita", de um ano de idade, de propriedade do comer-



Cães e gatos estão sendo recolhidos para os exames da doença

ciante Sebastião Alves de Freitas, antes de ser examinada por veterinários do Instituto de Zoonoses, havia mordido seu dono e o filho de 11 anos, Leonardo Silva Freitas. Por isso, toda a família do comerciante está recebendo vacina contra raiva. Outro fato preocupante é que a mãe da cadela, "Estrela", de 3 anos, morreu há 45 dias com o mesmo sintoma da filha, sem ter sido examinada.

Doença

A raiva canina ou hidrofobia é uma doença mortal, causada por vírus. Ataca vários animais (cães, gatos e macacos quatis) e também o homem. A transmissão se dá através da saliva ou baba do animal raivoso, quando morde, arranha ou lambe um ferimento.

Toda pessoa que for agredida por cão, gato ou macaco deve lavar o local do ferimento com água e sabão, aplicar mertiolate e procurar

imediatamente o posto de saúde mais próximo para vacinar-se. O animal não deve ser sacrificado e a Gerência de Controle de Zoonoses precisa ser avisada, a fim de recolher o animal e submetê-lo a exame. O animal deve ficar 10 dias sob observação em local seguro, recebendo água e comida normalmente. Quando a doença se manifesta, o animal fica triste e agressivo, procura locais escuros e tem dificuldade para engolir a comida. Apresenta paralisia das patas traseiras, fica com a boca aberta e babando, com o latido diferente do normal.

Além da apreensão dos cães, os veterinários da Zoonoses distribuem entre a população folhetos explicativos sobre a doença. Qualquer animal que apareça no local com comportamento mudado ou doente, a Gerência de Zoonoses deve ser acionada, através dos fones 226-9336 ou 223-8628.

Blitz provoca reações opostas

Variou entre a cooperação e o protesto a reação dos moradores da cidade de São Sebastião de Brasília com as equipes de sanitaristas da Gerência de Controle de Zoonoses, durante a blitz realizada ontem, à tarde, para a apreensão de animais suspeitos de contaminação pelo vírus da raiva. Enquanto uns convocaram os veterinários para entregar os cães doentes ou suspeitos, outros protestavam contra a aproximação da carrocinha. A maioria, no entanto, escondeu seus animais de estimação para evitar o sacrifício.

O caso mais pitoresco ocorreu com Divina Dalva, uma comerciante que só entregou seus cães de estimação (um casal adulto e sete filhotes) aos prantos e sob a promessa de que os receberia de volta, caso não estivessem contaminados.

Pressão

Divina garantia ao veterinário Luiz Fernando, da Gerência de Zoonoses, que seus cães não estavam contaminados pois foram vacinados e não tiveram contato com os animais doentes. Enquanto os vizinhos afirmavam que os cachorros foram mordidos pela cadela "Pepita", de um comerciante próximo, que morreu com raiva.

"Estou sofrendo pressão dos vizinhos para entregar meus cães saudáveis", dizia. Só depois de muita resistência, sob os focos das câmeras de TV, Divina Dalva levou os cães até a carrocinha, fazendo um apelo. Abraçada à cadela, dizia: "Levem minha única segurança. Mas garantam o policiamento da vila, pois minha loja já foi assaltada".